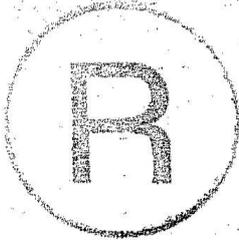


# A ESCHOLA PUBLICA



Dr. Menezes Vieira



Que malfadado tem sido este anno de 1897 para a causa do ensino no Brazil!

Os sacerdotes mais abnegados do sagrado ministerio, os seus evangelisadores mais sinceros, vão cahindo um a um, e desaparecendo na algidez do tumulto.

Hontem era a Cezario Motta, o ministro progressista, o pedagogo por intuição, que dirigiamos o nosso ultimo e saudoso adeus; hoje temos de derramar novas e sinceras lagrimas sobre a campa de outro não menos provector educador, de outro grande brasileiro que fez do desenvolvimento intellectual de seus patri-cios toda a sua aspiração.—o dr. Menezes Vieira.

Que importa que não o conhecessemos pessoalmente?

Este sacerdocio ingrato e incomprehendido a que nos dedicamos, e que só se faz por caminhos asperrimos, sentindo sangrar o coração a cada passo dado, vendo morrer uma illusão em cada dia vivido, este sacerdocio nos reúne a todos como irmãos, por laços bastante estreitos como os que sóem ligar entre si ministros de uma mesma religião, professos de uma mesma crença.

E quando essa causa não prevalecesse para darmos na nossa pagina de honra a biographia e o retrato do illustre educador, teriamos de honrar-lhe a memoria ao menos como brasileiros que desejam e querem pagar a sua divida de gratidão a quem tanto trabalhou pela grandeza da sua Patria.

De facto, quem ha ahi nestes tempos de materialismo, que sacrifique toda a sua mocidade—justamente essa phase da vida em que se procuram enthesourar economias; em que, por assim dizer, se prepara o bastão para arrimo da velhice—quem ha ahi que a sacrifique tão abnegadamente, tão desinteressadamente, a

o Rio Grande do Sul tambem separou-se e conservou-se assim durante dez annos; mas o imperador venceu os Pernambucanos e os Rio Grandenses porque tinha muitos soldados.

(40) Em 1889, no dia 15 de Novembro, o exercito, a armada e o povo proclamaram a Republica, e mandaram o imperador para a Europa. Dahi por diante o povo brasileiro escolhe por sua propria vontade o seu governo.

R. PUIGGARI

## GEOMETRIA

(Collaboração)

### VII

A aula de geometria nos annos que nos propozemos a ensinar, isto é, no primeiro e segundo anno, não passa de um méro estudo descriptivo, sem ter outro fim senão o de tornar conhecidas as linhas e figuras geometricas, definindo-as de accordo com o desenvolvimento intellectual das creanças deste curso.

Pelo mesmo modo que procedemos com relação ás figuras planas, faremos com relação ás figuras no espaço.

Apresentaremos á classe uma figura no espaço--o cubo.

—Plinio, repare bem no objecto que você tem na mão.

—Você já vio algum objecto parecido com esse? Quantos lados tem? Os lados são iguaes? Quantas quinas tem?

Elle pára quando você o colloca sobre a meza? Porque pára?

Depois de termos chamado por este modo toda a attenção da classe para o objecto em questão continuaremos.

Jonas, você vai dizer-nos tudo o que sabe desse objecto que está em cima de sua carteira.

—O objecto que está em cima da minha carteira tem seis quadrados, oito quinas e os lados são planos.

Entregaremos a cada alumno seis quadrados iguaes de papel e faremos juntamente com a classe um cubo; (1) feito isto chamaremos a attenção da classe para a disposição dos quadrados e perguntaremos:

(1) Whités new course in art instruction.

—Oscar, como você collocou os quadrados para fazer essa figura?

Se os alumnos não poderem perceber que os quadrados são perpendiculares entre si, faremos com que elles descubram por meio das arestas que, sendo linhas rectas elles já aprenderam e portanto sabem que são perpendiculares.

Feita, pelos alumnos uma analyse superficial, diremos que o objecto que tem seis lados iguaes e perpendiculares entre si, chama-se *cubo*; que os lados do cubo chamam-se *face* e que se chamam tambem bases porque sobre qualquer dellas elle fica parado.

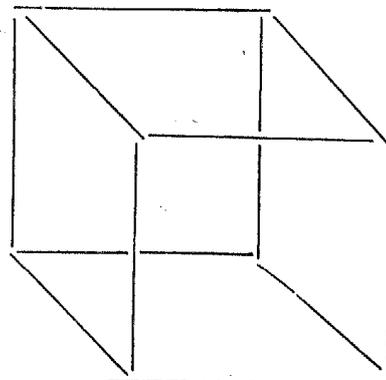
Ensinemos agora a representação graphica do cubo.

Com os signaes respectivos, a classe fica preparada para reproduzir em suas louzas o que mandarmos ou fizermos no quadro negro.

Faremos em primeiro logar um quadrado; marcaremos um ponto no centro e faremos um outro quadrado de modo que um canto deste passe pelo ponto marcado, e que seja paralelo ao primeiro; uniremos os cantos superiores do primeiro quadrado aos seus correspondentes do segundo e do mesmo modo faremos com os cantos inferiores, tendo-se assim construido o cubo.

Uma vez conhecido o cubo, distribuiremos pela classe parallelipedos e mandaremos que alguns alumnos comparem o cubo com o parallelipedo.

Pediremos que elles nos apresentem objectos parecidos com aquelles e depois de chamarmos a attenção da classe para o parallelipedo diremos o seu nome.



Auxiliaremos em seguida a classe no traçado do parallelipedo, mandando-se traçar um rectangulo, determinar o centro, traçar outro rectangulo seguindo o mesmo processo que fizemos na construcção do cubo.

Distribuiremos finalmente prismas triangulares e procederemos do mesmo modo que nas outras figuras, para que os alumnos se interessem pela aula e possam comparar entre si as figuras conhecidas.

Ensinaremos em seguida a decomposição de um parallelipedo em dois prismas triangulares. Na parte que representa a face de cima do parallelipedo, tiraremos uma diagonal e semelhantemente na face inferior faremos o mesmo; destacaremos depois, o prisma triangular.

Ensinaremos o seu nome e diremos porque se chama triangular.

Terminando:

—Jardim, que é um cubo?

—Como se chama os lados de um cubo?

—Mario, que é um parallelipedo?

—Raul, faça a distincção entre um cubo e um parallelipedo.

—Carlos, que é um prisma?

—Qual a differença entre um parallelipedo e um prisma?

—Romeu, em um parallelipedo, quantos prismas triangulares se podem tirar?

—Almir, porque se chama prisma triangular.

—Horacio como se chama o espaço *limitado* por linhas rectas?

—Chama-se polygono.

Pois toda a figura, no espaço, que tem por bases polygonos, iguaes e por faces rectangulos, chama-se *prisma*.

Diremos que o prisma tem diversos nomes, segundo as figuras que tem por base, assim, quando as suas bases são triangulos o prisma se chama triangular, quando são quadrados—quadrangular; quando são pentagonos—pentagonal; quando são exagonos—exagonal, etc.

## EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

### I

Assumpto importantissimo, resultante, pode-se dizer, do constante exemplo e da palavra do mestre, a methodisação da educação moral e da educação civica, constitue, na practica, uma difficuldade no ensino primario.

A separação destas duas disciplinas, passando a formar partes diversas no programma preliminar, é uma necessidade para poder dar a cada uma um maior e mais uniforme desenvolvimento, indispensavel pela importancia que para o aluno, o cidadão de amanhã, virá a ter o conjuncto de principios e ensinamentos que tão poderosamente tem de concorrer para o seu desenvolvimento, moral e social.

seus cumes a milhares de metros; e mais ainda; Patria é a recordação dos feitos heroicos dos nossos antepassados; é a consagração dos martyres que se sacrificaram para o nosso bem estar; é a herança de milhares e milhares de obscuros trabalhadores que fizeram de uma região coberta de mattas a prospera nação em que habitamos, emfim, meus caros alumnos, para terem um pleno conhecimento do que é Patria, ha um meio unico, é o estudo de nossa historia. Estudae-a, e estou certo, que depois de conhecerdes a belleza dos feitos dos nossos antepassados, depois de compenetrar-vos dos immensos sacrificios que custou a formação desta vasta republica, não mais haverá quem diga que Patria é a cidade onde nasceu; ha de forçosamente dizer: Patria é o Brazil.

R. PUIGGARI

## O USO DOS MODELOS

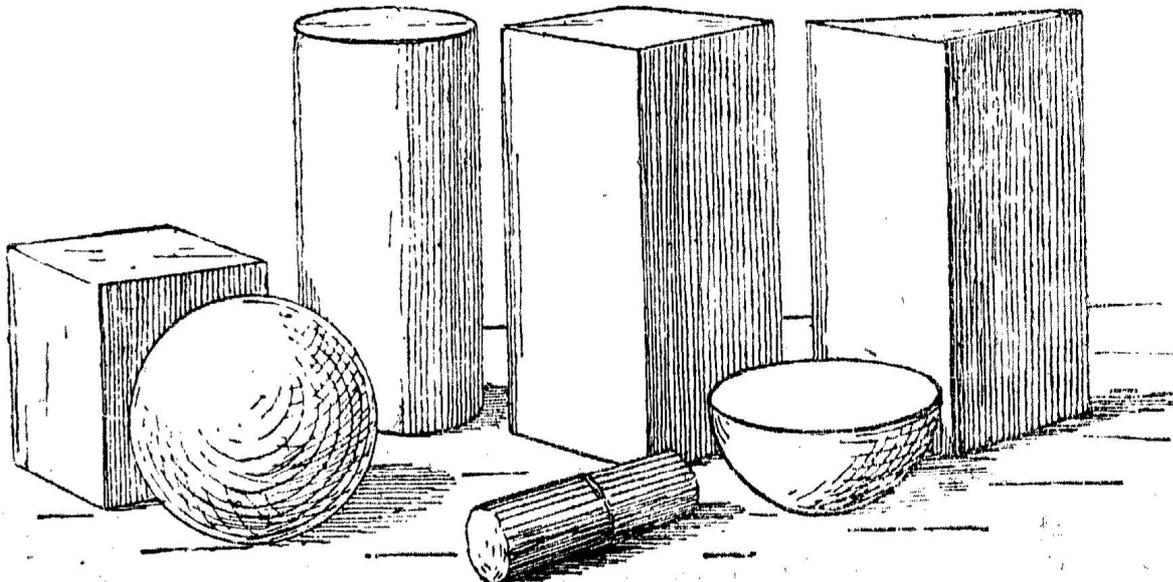
### GUIA DO PROFESSOR

Para o estudo de Forma e Desenho nas Escolas Primarias

Traduzido e adaptado por Oscar Thompson

#### CAPITULO III

*Hemispherio, prisma quadrangular, prisma triangular, considerados quanto ás quinas.*



## I.—Hemispherio

*Quina curva.*—Distribua a cada creança um hemispherio e um cubo e mande a classe collocar o primeiro sobre o segundo, de modo que aquelle solido fique com a face plana voltada para cima.

Peça a classe para observar com attenção o trabalho feito, olhando fixamente os solidos de cima para baixo. Interrogue-a sobre a fórma da vista do cima, sobre a quina do hemispherio e mande desenhar essa vista. (Fig. 1).

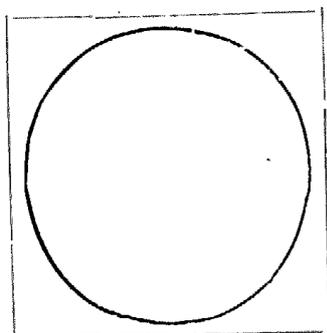


Fig. 1

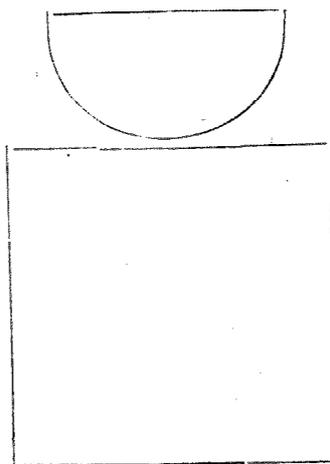


Fig. 2

E conveniente mandar cada criança citar um objecto parecido com o hemispherio.

*Modelagem.*—Para este exercicio a metade de uma maçã ou laranja servirá de modelo.

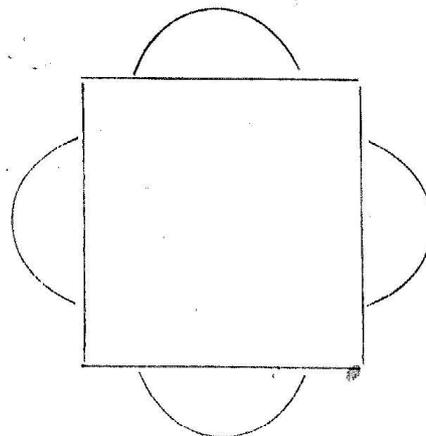
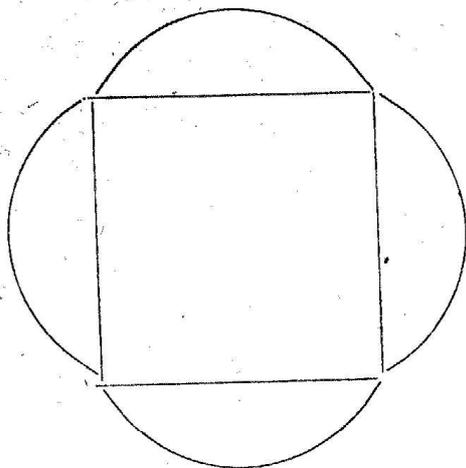
Antes de ordenar a execução desse trabalho, entretenha um dialogo com a classe a respeito da côr, da fórma e das partes da fructa que tiver de ser modelada.

*Desenho.*—A metade da maçã usada na aula de modelagem servirá agora para a de desenho. Para isso mande primeiramente a classe traçar no ar a fórma da maçã e faça referencias sobre o pedunculo e outras partes da fructa. Feito isto, a classe desenhará a maçã.

*Solidos: hemispherio, cubo.*—Colloque o hemispherio *invertido* sobre o cubo. A classe fará a mesma cousa e segurando o cubo com a mão direita e o hemispherio com a mão esquerda os levantará até o nivel dos olhos. Então poderá dizer com o que os modelos se parecem,—(uma tigella, uma bandejinha ou mesinha). A classe desenhará em seguida a vista da frente. (Fig. 2).

**ARRANJO.** *Planchetas*—dois quadrados, quatro semi-circulos para cada menino, de ambos seis.

Unindo a cada quina do quadrado um semi-circulo a classe conseguirá fazer as seguintes figuras.



NOVOS TERMOS.

*Posição: invertida.*

## II.—Prisma quadrangular

*Quinas do cubo e do prisma quadrangular.* Distribua a cada menino um cubo, um prisma quadrangular, um rectangulo e dois quadrados.

Collocando-se o prisma quadrangular em posição vertical sobre a mesa e o cubo em um dos seus lados e as creanças fazendo o mesmo nas carteiras chame a attenção da classe para a posição, direcção e comprimento das quinas daquelle solido.

Apresente á classe as planchetas que tem a fórmula das faces dos solidos e mande a classe desenhar a vista da frente dos mesmos solidos.

Cada menino que enumere objectos parecidos com o prisma quadrangular.

*Modelagem.*—Uma caixa, um cofre, uma pequena mala, um cesto, um objecto, em fim parecido com o prisma servirá de modelo á classe.

*Comprimento das quinas.*—Ao material que a classe já tem sobre os bancos acrescentem-se os seguintes estyletes: 2 de uma pollegada, 3 de duas pollegadas, 2 de quatro pollegadas.

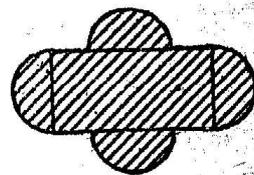
Explique á classe o que seja comprimento, medida e pollegada.

Com os estyletes as creanças farão primeiramente a face rectangular do prisma e depois pondo um estylete no meio da figura conseguirão fazer duas faces do cubo. Essa figura, assim

construída, mostrará o comprimento das quinas dos dois sólidos. A classe desenhará o arranjo dos estyletes.

ARRANJO.—*Planchetas*—rectangulo, semi-circulos.

Lembre a figura já feita e mande a classe fazer com o rectangulo e semi-circulos uma figura e desenhá-la em seguida.



Novos termos: *quina comprida, quina curta, pollegada.*

### III.—Prisma triangular

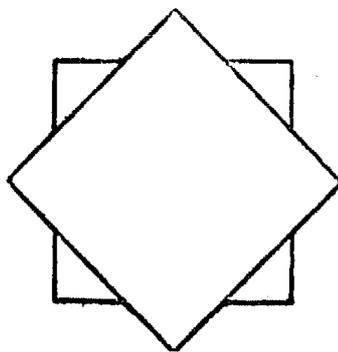
*Quinas obliquas.*—Collocando-se o prisma quadrangular e triangular em posição horisontal sobre os bancos e com as faces do cimo voltadas para as creanças, comparem-se as quinas de um e de outro, até as creanças descobrirem que as quinas do prisma triangular são *quinas obliquas*.

*Modelagem.*—Para esta lição use o prisma triangular como modelo.

*Fazendo e desenhando.*—Colloque o prisma triangular sobre a mesa de modo que a extremidade fique voltada para as creanças. Com os estyletes as creanças imitarão aquella face e em seguida desenhá-la na ardosia.

ARRANJO.—*grupo.*

*Planchetas:* 2 rectangulos estreitos, 4 triangulos. Mande a classe fazer com os dois rectangulos um quadrado e em cada lado deste collocar um triangulo.



Novos termos: *quina obliqua.*

### CAPITULO IV

*Prisma quadrangular, prisma triangular, considerados quantos aos cantos e angulos.*

## I.—Canto quadrado, angulo recto

*Comparando os cantos dos solidos:—cubo, prisma quadrangular e triangular.* Estabeleça um colloquio com as creanças sobre esses solidos, e sobre os seus cantos, comparando-os entre si e com os cantos dos outros objectos, com os cantos da sala, etc.

Diga-lhes que os cantos do prisma *quadrangular* e do cubo chamam-se *cantos quadrados*.

*Prisma quadrangular ôco.* Distribuam-se ás creanças tiras de papel, tendo duas pollegadas de largura e cinco de comprimento.

Tome um prisma *quadrangular* em posição vertical e dobre uma tira de papel ao redor das suas faces rectangulares. Retire o prisma e apresente a figura de papel (prisma ôco) á classe.

Feito isto as creanças repetirão o mesmo exercicio.

*Cantos das faces*—Tomando-se as planchetas entre as mãos e as creanças fazendo a mesma cousa, mostre os cantos das planchetas que se chamam tambem *angulos*.

*Angulo recto.*—*Planchetas: quadrado, triangulo.* *Estylete:* 4 de tres pollegadas. Mande a classe fazer com os dedos um dos angulos do quadrado, mostrar no triangulo um angulo differente. Diga-lhes que a figura feita com os dedos chama-se *angulo recto*.

Façam os meninos com estyletes o canto esquerdo inferior do quadrado e tambem o canto direito inferior. Desenhem os dois angulos feitos com os estyletes.

*Arranjo, grupo.* Distribuam-se planchetas quadradas á classe e as creanças que façam grupos de quadrados.

### NOVOS TERMOS.

*Canto:* *canto quadrado.*

*Canto da face—angulo recto.*

## II.—Canto agudo, angulo agudo

*Comparando os cantos do prisma quadrangular e prisma triangular.*

Comparando os cantos dos prismas entre si e tambem com os cantos dos objectos da sala de aula, esforce-se o profes-

sor para que a creança descubra a differença existente entre os cantos dos dois prismas.

Tome o prisma triangular e mostre á classe seus *cantos agudos*.

*Prisma triangular ôco.*

Tome o professor o prisma triangular e dobre sobre suas faces uma tira de papel de quatro pollegadas de comprimento e duas de largura.

Retire o prisma e mostre á classe a figura obtida.

*Canto da face, angulo agudo.* Colloque-se um triangulo sobre um quadrado e estabeleça uma conversação com as creanças a respeito dos angulos daquellas figuras. Para bem salientar a differença entre alguns angulos do triangulo com os angulos do quadrado as creanças poderão fazel-os com os estyletes e tambem desenhal-os. Feito isto mostre á classe *angulos agudos* e use este nome na conversação.

*Triangulo rectangulo.*

Tendo cada alumno uma plancheta triangular chame o professor a sua attenção para as differentes especies de angulos e diga-lhes que todo o triangulo que tiver um angulo recto chama-se *triangulo rectangulo*.

*Arranjo, grupo.—*

Planchetas: 4 triangulos rectangulares, 1 circulo.

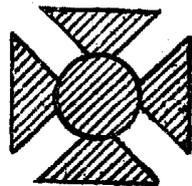
Um grupo como se vê na illustração póde ser feita pela classe.

NOVOS TERMOS.

*Canto: canto agudo*

*Angulo: angulo agudo.*

*Triangulo: triangulo rectangulo.*



### III.—Canto obtuso, angulo obtuso

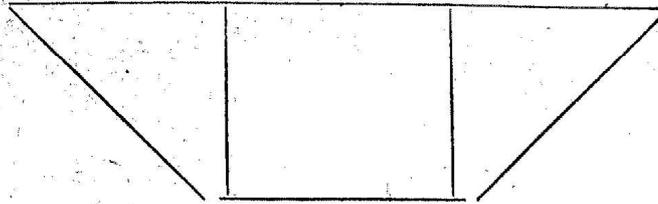
*Comparando os cantos.* Tome o professor o prisma quadrangular e triangular e unindo suas faces rectangulares, volte uma das extremidades desses solidos para a classe. Comparando os cantos dessa extremidade as creanças descobrirão que uma quina do prisma quadrangular fórma com uma quina do prisma triangular, um canto maior que o canto quadrado. Diga-lhes que o novo canto chama-se *canto obtuso*.

*Cantos das faces; angulo obtuso.*

*Planchetas: quadrado, 2 triangulos.*

*Estyletes: 2 de duas pollegadas, 1 de quatro pollegadas, 2 de tres pollegadas.*

As planchetas serão dispostas sobre a mesa como indica a



illustração e o professor esforçar-se-á para que as creanças falem dos angulos formados dentro da figura.

Mostre em seguida o *angulo obtuso*.

A figura feita com as planchetas será tambem feita com estyletes num lado da ardosia e desenhada no outro lado.

*Dobramento de papel.*

Forneça a cada creança um quadrado de papel de quatro pollegadas, e dicte o seguinte:—

Unam as quinas oppostas do quadrado e dobrem-o pelo meio.

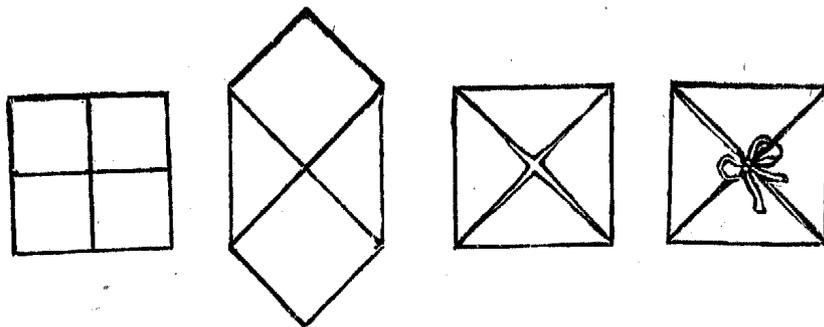
Desdobrem-o e dobrem-o no meio em sentido opposto.

Desdobrem e dobrem os dois cantos oppostos ao centro.

Dobrem os outros dois cantos.

Diga as creanças que ellas fizeram uma caixinha, na qual poderão guardar qualquer objecto, como um lenço.

Pelas extremidades do quadrado passarão uma fita e assim a caixinha ficará mais bonita.



*Arranjo, barra: Estyletes: 4 de duas pollegadas; 2 de quatro pollegadas.*

Com os estyletes as creanças farão primeiramente um oblongo, e depois collocarão os estyletes menores em posição obliqua, dentro do oblongo. Assim obterão uma barra de angulos agudos e obtusos.

O desenho da barra nas ardosias facilitará a comprehensão da mesma.

**NOVOS TERMOS.**

Cantos: *canto obtuso*.

Angulo: *angulo obtuso*.

*A Escola Publica*

Quando as flôres se apresentam formando cacho, porém mais unidas do que nestes, diz-se que a *inflorescência* é em *panicula*, como na flôr da *canna de assucar*.

Quando as flôres se apresentam formando cacho cujas ramificações médias são mais desenvolvidas do que as da base e do vertice, apresentando mais ou menos a forma *ovoide*, como no *lilaz*, diz-se que a *inflorescência* é em *thyrsos*.

Quando as flôres se apresentam na extremidade de eixos secundarios, que partindo de pontos defferentes, vão ter á mesma altura, como na flôr do sabugueiro, diz-se que a *inflorescência* é em *corymbo*.

Quando as flôres se apresentam na extremidade de eixos secundarios, que partem todos de um mesmo ponto e vão ter á mesma altura, formando uma superficie plana, como na *salsa*, diz-se que a *inflorescência* é em *umbella*.

O professor deve chamar a attenção da classe por meio de exemplos conhecidos, desenhando mesmo no quadro negro as diversas especies de *inflorescência*, para melhor comprehensão dos alumnos.

ARISTIDES DE CASTRO

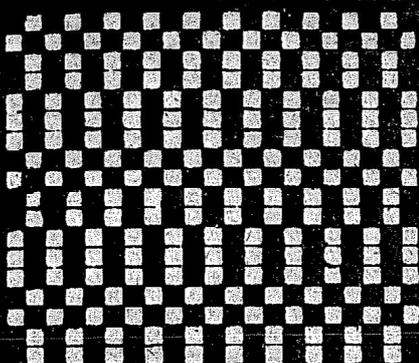
## TRABALHO MANUAL

### TECIDO

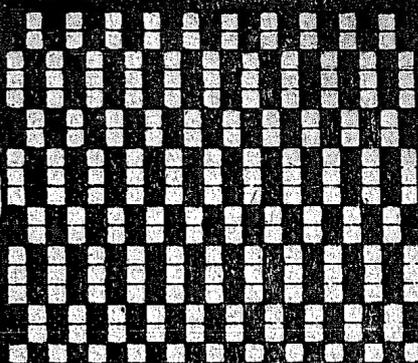
No 2.º numero, pagina 85º, tratamos dos exercicios de tecido, porém, sem os illustrar sufficientemente e sem estabelecer uma gradação entre elles.

Na serie de modelos que em seguida apresentamos ha um perfeita gradação. Estes succedem-se de tal maneira que as difficuldades vão sendo vencidas insensivelmente pelos alumnos, facilitando-lhes os exercicios de invenção que mais tarde têm de fazer.

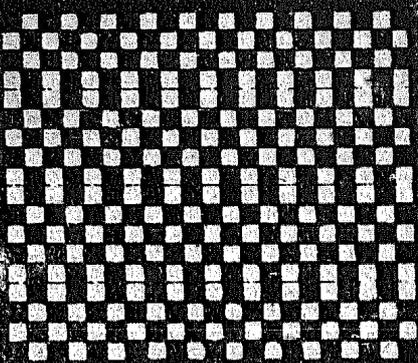
Recommendamos aos professores que os façam executar, observando rigorosamente a ordem em que são apresentados, para que satisfaçam os fins á que se propoem.



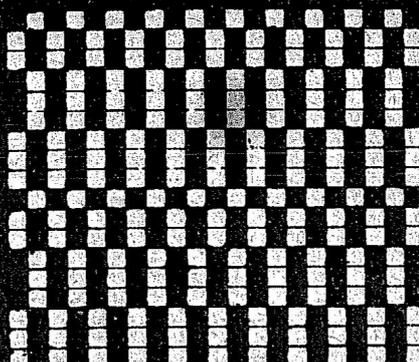
25



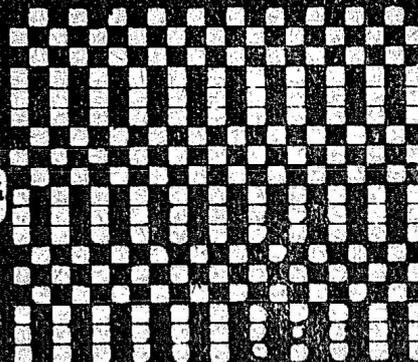
20



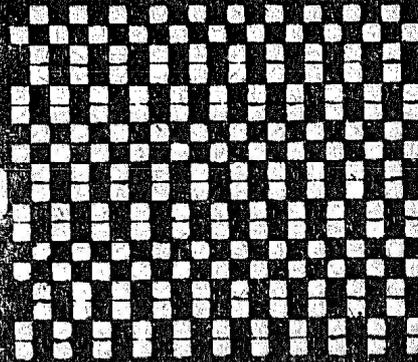
5



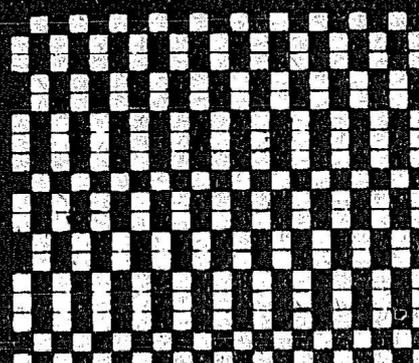
14



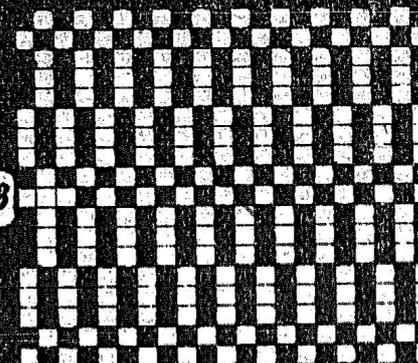
9



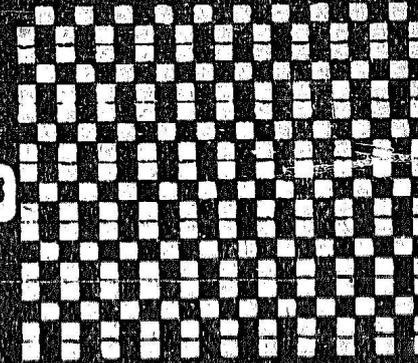
4



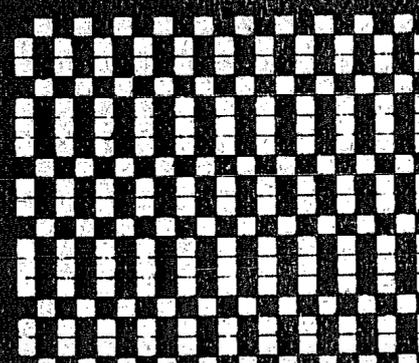
23



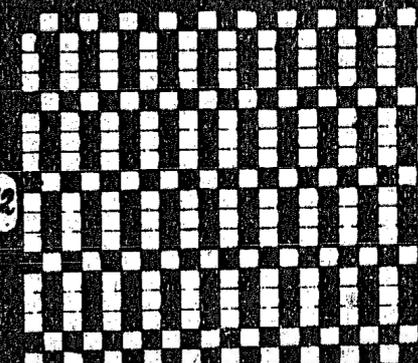
8



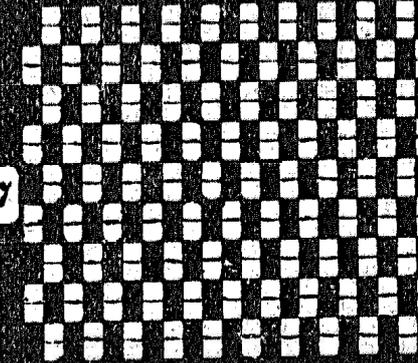
3



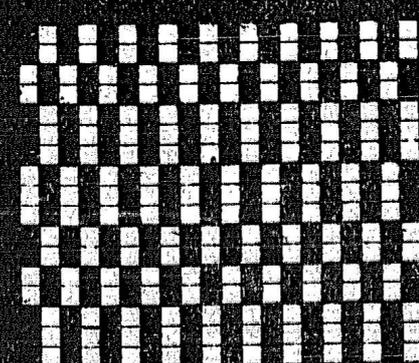
12



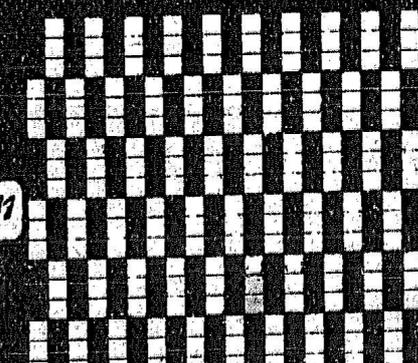
7



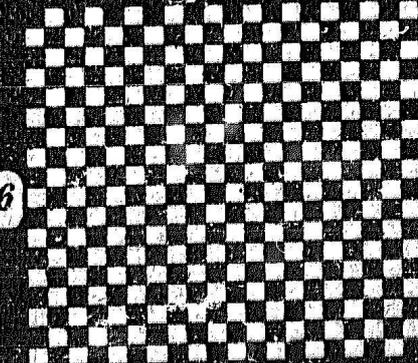
2



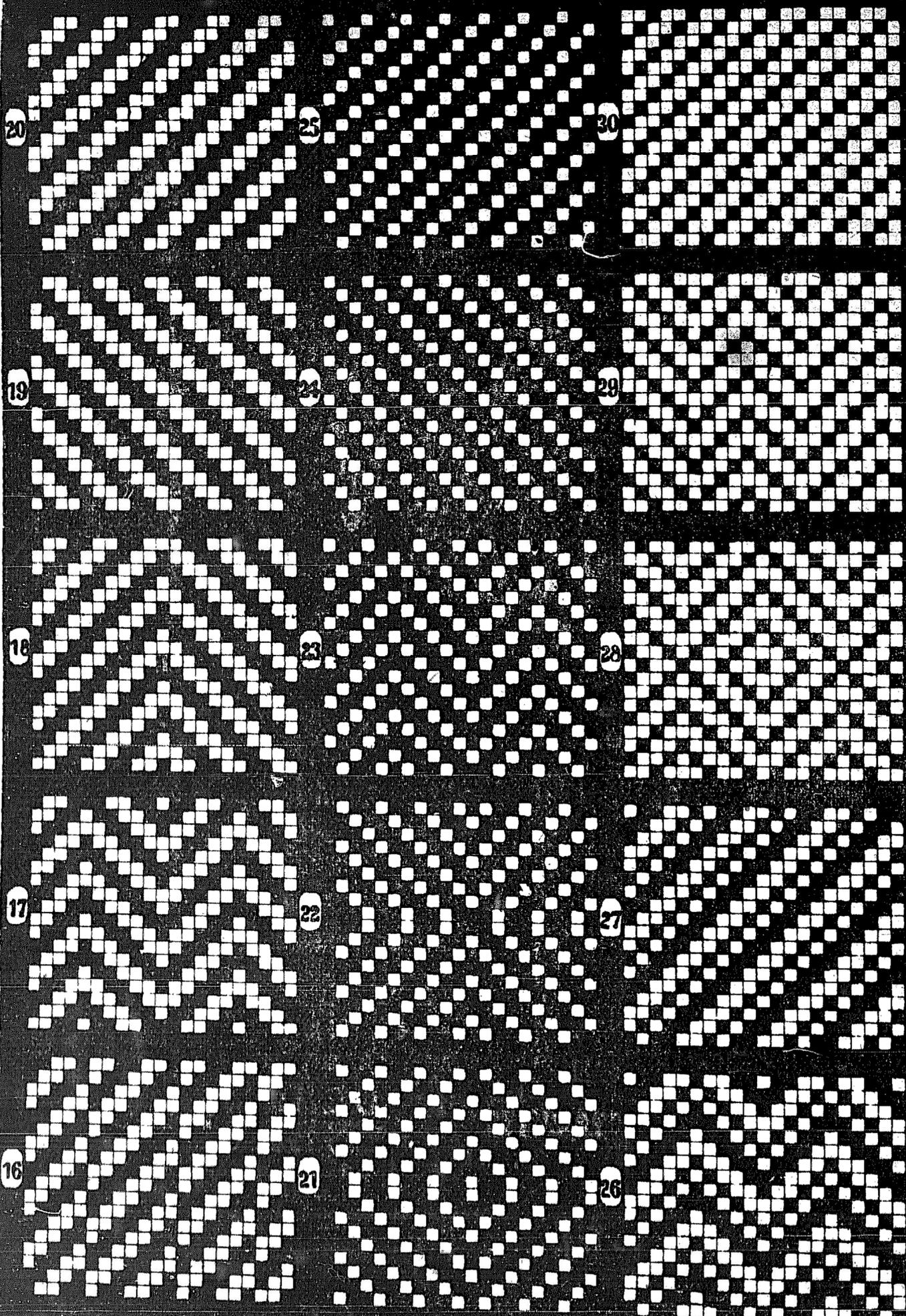
11

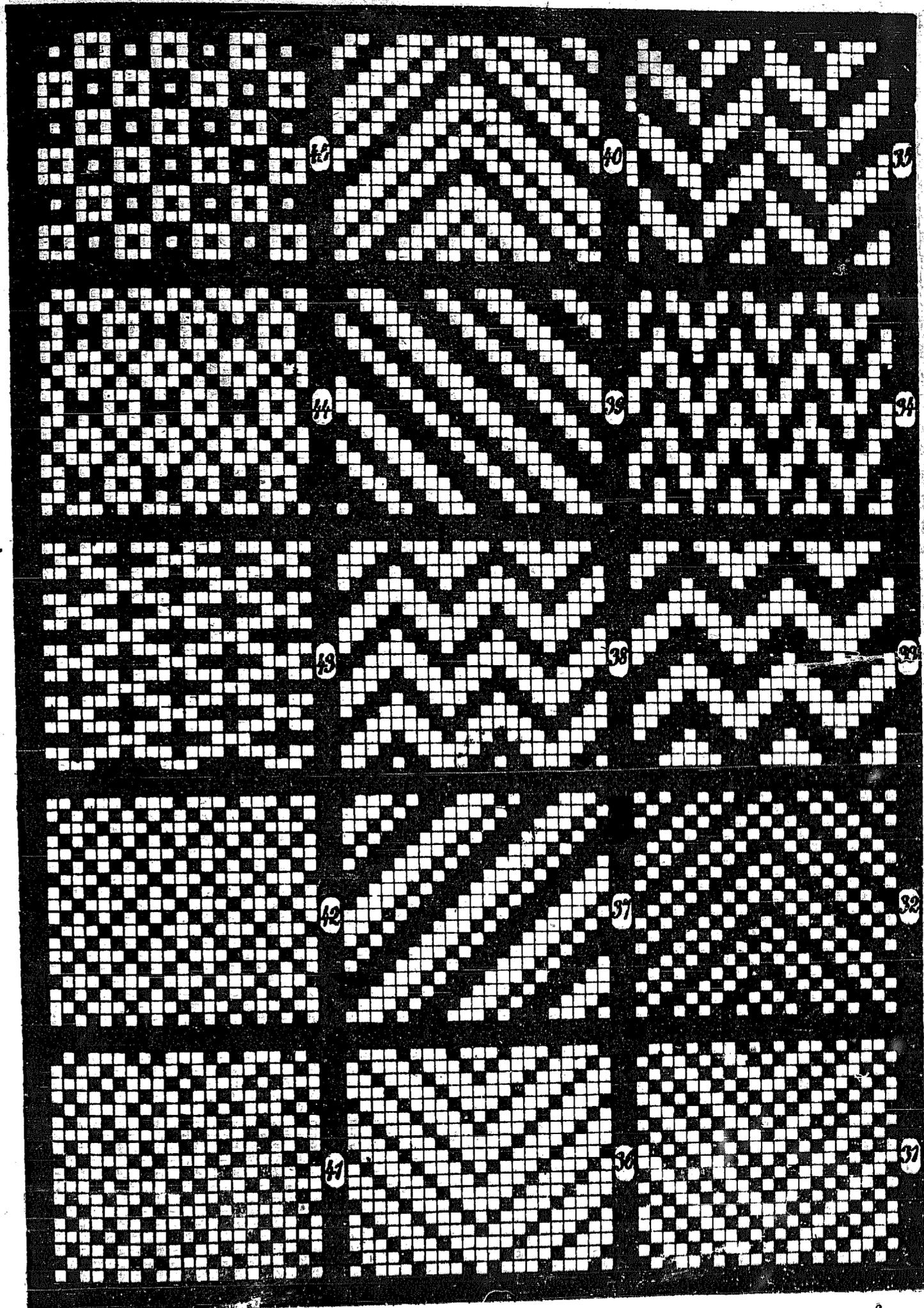


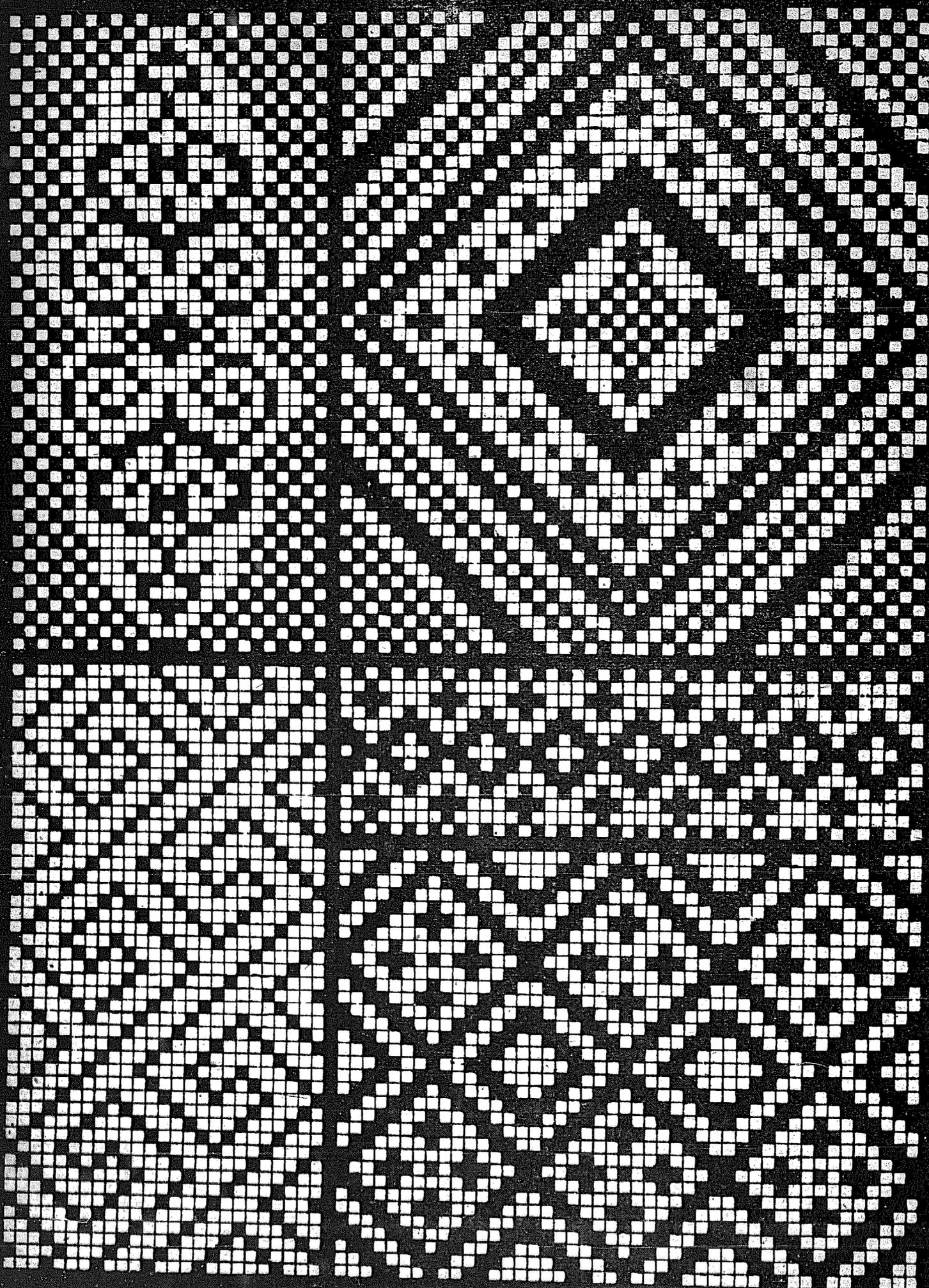
6



1



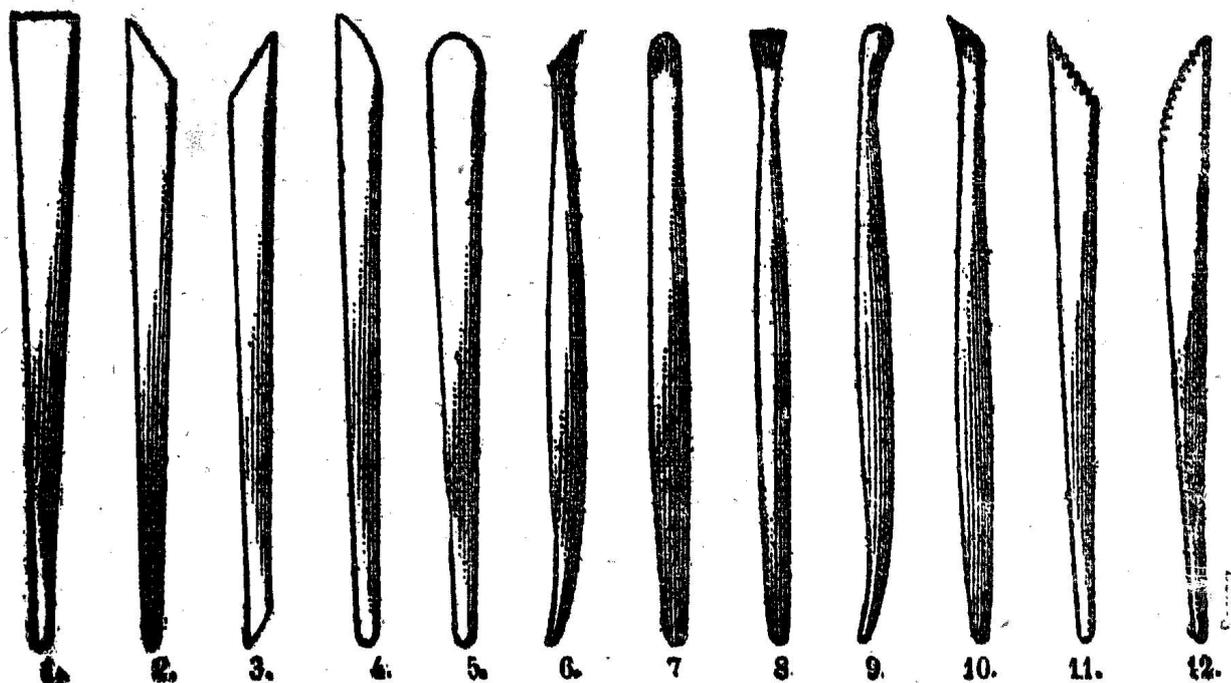




# MODELAGEM

## Terceiro anno

Os exercicios de modelagem nos dous primeiros annos são feitos em presença do objecto e sem o auxilio de outro material, além de uma taboa rectangular.



*Fig 1*

No 3.º anno serão empregados alguns dos utensilios representados na *figura 1*, uma taboa, esquadro, regua, etc.

Todos os exercicios serão precedidos pelo desenho do objecto.

Segundo este modo de ver, apresentamos em seguida o methodo a seguir em alguns exercicios para o 3.º anno.

O professor traçará no quadro negro, figuras geometricas, que fará reproduzir pelos alumnos, fazendo-os observar as relações entre as suas linhas e angulos. Na lição seguinte fal-os-á modelar as figuras geometricas desenhadas.

Para isso, será preciso disporem sobre as taboas uma camada uniforme de argila, feita com o auxilio de um cylindro de madeira, e cortal-a com os utensilios que possuem.

Seja, por exemplo, um quadrado a figura desenhada no quadro negro e reproduzida pelos alumnos nas suas lousas. O professor fará observar que os lados são todos eguaes, que todos os angulos são rectos, que existem linhas perpendiculares, *hori-*

*sontaes; verticaes, etc.*— Havendo precisão no traçado do quadrado, fará, na lição de modelagem, a reprodução deste em argila.

Depois que os alumnos tiverem feito alguns exercicios semelhantes ao precedente, estarão habilitados a executar combinações de figuras geometricas.

O professor, seguindo sempre o mesmo processo, dar-lhes-á exercicios como os seguintes:—

1.º *Exercicio.*—Desenhará um quadrado *abcd*. (Fig. 2).

Dividirá este quadrado em partes eguaes, por meio de duas linhas medianas *ef* e *gh*. Inscreverá um novo quadrado *ehfg*. No centro traçará um circulo *o*. Nos triangulos rectangulos dos cantos inscreverá novos triangulos rectangulos *r, r, r, r*, menores e com auxilio de parallelas aos lados dos quadrados. Os alumnos reproduzirão esta figura.

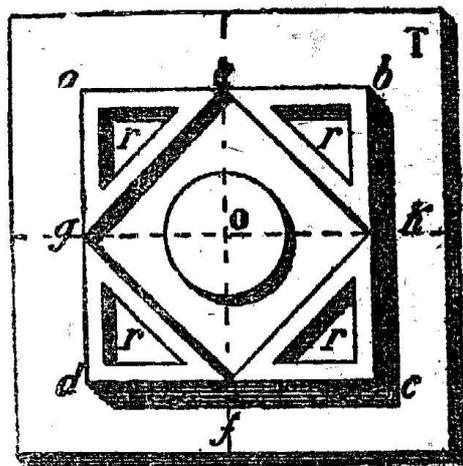


Fig. 2

Na lição de modelagem o professor collocará sobre a sua taboa *T* (Fig. 2) uma camada de argila com um centimetro de espessura, a que dará, cortando-a, a fórmula do quadrado *abcd*, applicando o esquadro de 90º para verificar a exactidão dos angulos. Sobre a superficie do primeiro quadrado traçará o segundo *ehfg*.

Os alumnos, guardando as dimensões prescriptas pelo professor, farão um trabalho identico ao deste.

O professor modelará separadamente 4 triangulos rectangulos *aeg, ebh, hcf, fdg*, com as dimensões exactas dos traçados sobre a superficie do quadrado *abcd*. A' medida que os fôr modelando, os destacará da taboa e os applicará sobre o primeiro quadrado, de maneira que as hypotenusas *eg, eh, hf, fg* formem os lados do segundo quadrado. Cortará em seguida um circulo, que applicará no centro dos quadrados. Depois, desenhando os pequenos triangulos rectangulos *r, r, r, r*, cortal-os-á e destacará.

2.º Exercícios.—Feito o exercicio sobre o desenho (Figs. 3 e 4), o professor fará os seus alumnos modelarem separadamente 4 pentagonos *a* e 3 rectangulos *b*, com a espessura de 1 centimetro e com a largura e altura prescriptas por aquelle.

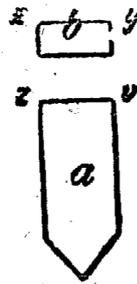


Fig. 3

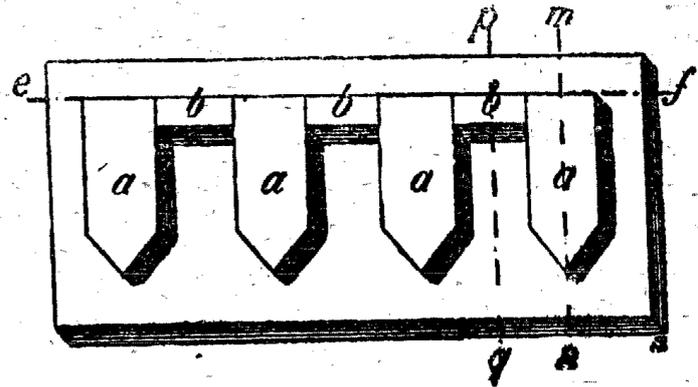


Fig. 4

Na camada uniforme de argila, previamente dispostas sobre uma taboa (Fig. 4), será traçada uma linha *ef* e applicados os pentagonos *a* e os rectangulos *b*, na ordem indicada pela figura, tendo o cuidado de fazer coincidir os lados *xy xv* dos rectangulos *b* e dos pentagonos *a* com a linha *ef*.

3.º Exercicio.—Seguindo-se a mancha indicada no exercicio precedente, construir-se-á motivos como o representado na figura 5, em que serão empregados uma camada de argila *hfk g* com a fórmula quadrangular e quatro lozangos *a* (Fig. 6) com a espessura de um centimetro. O quadrado será dividido em quatro quadradinhos eguaes, pelas linhas perpendiculares *bc* e *de*.

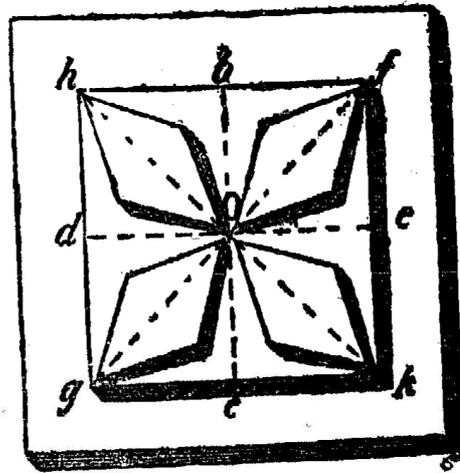


Fig. 5



Fig. 6

Serão tambem traçadas as diagonaes *fg* e *hk* e em seguida applicados os lozangos *a* (Fig. 6) em cada um dos quatro quadradinhos, de maneira que um de seus vertices *s* fique no ponto *o* e que outro fique sobre as diagonaes *oh*, *of*, *ok*, *og*.

Como os exercicios que apresentamos, poderão ser feitos muitos outros. As combinações de figuras geometricas poderão produzir exercicios bellissimos, tendentes sempre a provocar a imaginação dos alumnos, encaminhando-os para resultados praticos.

Além destes exercicios methodicos, em que as dimensões e a fórmula das partes que compoem o trabalho a executar são prescriptas pelo professor, a reproducção de objectos usuaes, sobre

camadas de argilla, devem ser executadas pelos alumnos. Folhas de vegetaes, simples ou compostas, fructos e objectos de uso domestico, apresentados aos alumnos, poderão ser facilmente imitados em barro, cabendo sómente ao professor a tarefa de os guiar na sua disposição e na observação da fórma.

ALFREDO BRESSER

## MAXIMAS

Colligidas por D. Candida C. Leite

A beneficencia é sempre feliz e opportuna quando a prudencia a dirige e recommenda.

Nobre e illustrada é a ambição que tem por objecto a sabedoria e a virtude.

Os elogios de maior credito são os que os nossos proprios inimigos nos tributam.

A modestia doura os talentos, a vaidade os deslustra.

Os abusos como os dentes, nunca se arrancam sem dôres.

O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora.

O silencio é o melhor salvo-conducto da mais crassa ignorancia como da sabedoria mais profunda.

Esperdiçamos o tempo, queixando-nos sempre de que a vida é breve.

O prodigo pode ser lastimado, mas o avarento é quasi sempre aborrecido.

O luxo assim como o fogo, devora em um dia o que se levou muitos annos a ajuntar.

Os beneficios mal empregados se convertem em maleficios.